



PESQUISA COMPORTAMENTAL SOBRE O PODER DE COMPRA DO CONSUMIDOR NA PANDEMIA E O SUPERENDIVIDAMENTO

Devido à pandemia do Covid-19, que teve início no primeiro trimestre de 2020 e se manteve até os dias atuais, o mundo está passando por uma grande transformação que acarretou grandes restrições no deslocamento dos consumidores, alterando hábitos antigos da sociedade em lidar com suas compras, dívidas e orçamentos, ou seja, sua vida financeira, em geral. Diante deste cenário, estamos vivendo uma nova realidade e precisamos nos adaptar.

A disseminação do vírus trouxe a necessidade de isolamentos e limitações da liberdade de circulação que afetaram a economia, mudaram hábitos de consumo afetando e alteraram assim o comércio e as empresas, agravando o desemprego, a perda de renda e por conseguinte reduzindo o poder de compra da maioria.

Desta forma, estudar o comportamento do consumidor, analisando o seu poder de compra e as situações de endividamento decorrentes da pandemia se faz importante para entender este novo consumidor, suas necessidades e dificuldades devido a esta recente realidade. Busca-se analisar com a presente pesquisa, quais são os comportamentos e prioridades de consumo durante a pandemia, e se a crise sanitária teve impactos nos hábitos de consumo.

O fechamento de comércios e serviços, que teve como finalidade a diminuição da circulação da população nas ruas, causou diferentes impactos financeiros entre classes sociais no Brasil no último triênio. Enquanto que classes mais privilegiadas viveram um processo de poupança involuntária que é explicada pelo corte de gastos em viagens, bares, restaurantes e serviços de lazer e turismo em geral, a crise resultante do isolamento social empurrou o número de brasileiros que vivem na extrema pobreza de 9,5 milhões em agosto de 2020 para 27 milhões em fevereiro de 2021.

Segundo o Banco Central a captação de recursos em 2020 foi histórica, sendo a maior em 24 anos, a caderneta de poupança fechou o ano em 166 bilhões. Também histórico, o percentual de brasileiros na classe média caiu de 51% para 47% em 2021, um valor estimado de 4,9 milhões de brasileiros caíram para a classe baixa, essa camada da população não tinha poupança, nem os recursos da classe A para passar bem por essa pandemia. A alta nos preços dificultou a vida de quem mais precisava, a taxa de desemprego do país encerrou 2021 em 13,9% e 75 mil lojas foram fechadas só em 2020.

Algumas medidas foram realizadas pelo governo na tentativa de amenizar esses impactos, como facilitar a concessão de créditos para empresas e pessoas físicas, que chegou a R\$4,5 trilhões no primeiro ano de pandemia, também a aplicação do auxílio emergencial e reduções nas taxas de juros de cartões de crédito. Mesmo assim, no primeiro trimestre de 2021, o percentual das famílias com dívidas nas capitais do país chegou a 71,4%. Em novembro de 2021, o país possuía 12 milhões de famílias endividadas, onde 4,3 milhões, estavam com a dívida atrasada.

O Departamento de Estudos, Pesquisas e Projetos, do PROCON/JF, buscou a partir de uma amostra, analisar as possíveis consequências sofridas pelos cidadãos, na cidade de Juiz de Fora, devido ao período de Pandemia.

PERCENTUAL DE FAMÍLIAS ENDIVIDADAS

Capitais	Média do Final dos 1ºs semestres (2010-2020)	Final do 1º semestre de 2021	Diferença em p.p	Diferença no número de famílias endividadas	Capitais	Média do Final dos 1ºs semestres (2010-2020)	Final do 1º semestre de 2021	Diferença em p.p	Diferença no número de famílias endividadas
São Paulo - SP	51,8%	66,1% *	14,3%	610.040	Boa Vista - RR	66,9%	86,60%	19,70%	23.387
Rio de Janeiro - RJ	60,0%	72,6% *	12,6%	298.296	Porto Velho - RO	60,2%	71,30%	11,10%	19.993
Belo Horizonte - MG	65,4%	82,1%	16,6%	143.612	Manaus - AM	65,2%	67,90%	2,70%	15.927
Fortaleza - CE	63,2%	75,9%	12,7%	107.301	Cuiabá - MT	68,0%	72,70%	4,70%	9.793
Salvador - BA	57,2%	68,2%	11,0%	105.815	Goiânia - GO	50,3%	51,90%	1,50%	8.189
Porto Alegre - RS	64,7%	79,4% *	14,8%	80.969	Palmas - TO	68,4%	73,20%	4,80%	4.700
Recife - PE	70,9%	80,6%	9,7%	51.416	Macapá - AP	71,7%	73,10%	1,30%	1.795
São Luís - MA	68,7%	84,9%	16,1%	50.837	Vitória - ES	66,5%	63,80%	-2,70%	-3.520
João Pessoa - PB	66,2%	81,9% *	15,7%	41.466	Belém - PA	65,9%	63,30%	-2,50%	-10.610
Natal - RN	75,2%	88,5%	13,2%	36.955	Maceió - AL	71,2%	65,50%	-5,70%	-18.192
Curitiba - PR	86,5%	91,1%	4,6%	31.876	Teresina - PI	60,2%	52,10%	-8,10%	-22.051
Rio Branco - AC	64,9%	92,0% *	27,2%	31.572	Florianópolis - SC	73,6%	50,90%	-22,80%	-42.283
Aracaju - SE	69,9%	82,1%	12,2%	27.152	Distrito Federal	75,1%	69,00%	-6,10%	-62.598
Campo Grande - MS	57,5%	65,0% *	7,5%	23.422	BRASIL	61,80%	71,4% *	9,70%	1.567.247

* Maior Taxa Histórica

Fonte: <https://www.fecomercio.com.br/noticia/porcentual-de-familias-brasileiras-endividadas-atinge-nivel-recorde-em-11-anos>

Público Alvo

Pessoas de diferentes idades, acima dos 18 anos, com diferentes realidades socioeconômicas, participantes dos cursos e palestras do Procon/JF.

Objetivos

- 1- Analisar o comportamento dos consumidores quanto ao seu poder de compra durante a pandemia Covid-19 na cidade de Juiz de Fora;
- 2- Examinar o reflexo da pandemia na formação de dívidas e o consequente superendividamento;
- 3- Identificar o quanto a situação financeira dos consumidores foi afetada durante a crise sanitária;
- 4- Identificar os setores em que os consumidores mais tiveram gastos.

Metodologia

O presente trabalho foi se aplicado por questionário estruturado, com perguntas direcionadas ao público de Juiz de Fora e consumidores em potencial. Os resultados analisados apresentam contribuições teóricas relevantes, tendo em vista, a importância do tema e os reflexos da pandemia na atual conjuntura social.

A pesquisa contou com interação 'on-line', via Google Formulários e também por meio presencial aos consumidores que participaram dos cursos e palestras ofertados pelo Procon de Juiz de Fora no período de coleta dos dados.

Período de coleta dos dados: 16/02 a 31/03/2022

RESULTADOS

- A maioria dos participantes possui entre 18 a 30 anos;
- 63% dos respondentes são do sexo feminino, evidenciando que o perfil dos respondentes tendem ao um padrão relacionado a esse gênero de consumidor;
- 79,7% dos respondentes possuem faixa de renda igual ou acima de R\$ 1.100,00, indicando a alta assertividade da pesquisa, já que essa faixa de renda está muito próxima da média nacional;
- A maioria dos participantes afirma que possuem uma mulher como principal administradora das finanças domiciliares, evidenciando o papel da mulher para o núcleo familiar e inserção feminina nas tomadas de decisões financeiras;
- Buscando entender os reflexos diretos que a pandemia trouxe para as contas dos consumidores, foi possível notar que a pandemia teve sim, reflexos nas contas da população, já que a parcela de endividados que correspondia a 14,3% dos respondentes antes da pandemia, passou a ser de 29,6% durante a pandemia;
- Metade dos entrevistados (50,7%) afirmam não saber calcular a porcentagem de juros cobrada nas compras a longo prazo, reforçando a necessidade de educação financeira. Uma grande parcela dos entrevistados (32,9%) ainda dizem saber calcular a porcentagem razoavelmente, enfatizando a mesma necessidade;
- Perguntados quais fatores consideram mais importante ao realizar compras ou empréstimos a prazo, a taxa de juros desponta como a opção mais influente nesse processo, seguida da quantidade de parcelas e valor das mesmas respectivamente;
- Sobre a expectativa dos participantes quanto a economia brasileira, há uma dicotomia entre as opções mais selecionadas. 35,2% afirmam que acreditam na recuperação da economia, enquanto 40,8% creem que a tendência é de piora no campo econômico brasileiro. Tais dados evidenciam uma certa insegurança e dúvida dos consumidores quanto ao futuro;
- Tratando da renda individual de cada participante, os mesmos foram perguntados se houve redução nos seus rendimentos durante a pandemia. Felizmente, 52,8% dos participantes dizem que sua renda permaneceu inalterada. Inversamente 41,7% dos participantes dizem ter sofrido redução em sua renda individual, estando diretamente associado ao poder de compra do consumidor no período pandêmico;

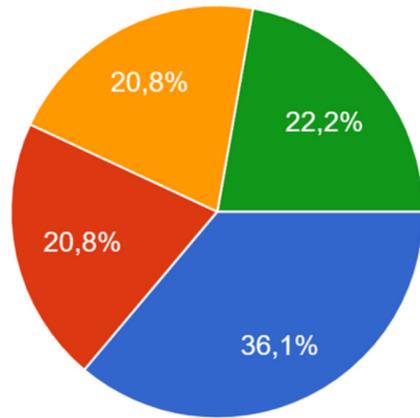
RESULTADOS

- Desses 41,7%, que sofreram redução em sua renda, foram perguntados os motivos para tal. As opções de redução por demissão e paralisação das atividades despontam como as mais assinaladas como motivo, correspondendo a 62,9% dos respondentes. Autônomos e locatários também afirmam terem tido redução em seus ganhos durante a pandemia, justificando suas funções empregatícias como motivo para tal;
- Cerca de 88,9% dos participantes da pesquisa declara que, sozinho ou com sua família, tem administrado bem (43,1%) ou ao menos razoavelmente (45,8%) a renda que possui durante o período que se inicia com a pandemia;
- Nesse mesmo período, cerca de 70% dos entrevistados declaram ter vivenciado um aumento em seus gastos cotidianos;
- 26% dos participantes consultados neste levantamento alegam ter recorrido a empréstimos de alguma natureza;
- Acerca dos itens que mais contribuíram para ocasionar o aumento de gastos supracitado e assim elevar o custo de vida, tem destaque especialmente a alimentação e o gás, apontados respectivamente por 84,7% e 68,1% dos entrevistados. Em seguida, pontuados por pouco menos de metade dos participantes, constam aumentos em gastos com água, gás, produtos de higiene e produtos de limpeza. Se faz evidente, desta forma, que a alimentação é a variável mais expressiva na alta da cesta de bens das famílias;
- A gravidade da situação financeira vivida pelos brasileiros é confirmada por 61,6% dos entrevistados que declaram ter dívidas vigentes, sendo a maioria dessas dívidas (69,8%) advindas de cartões de crédito.
- Ainda entre os endividados, são fontes da dívida: crédito consignado, cheque especial, crédito especial e carnes de financiamento;
- Para 42,3% dos entrevistados durante o período da pandemia foi vivenciado um aumento nas dívidas e para 25,4% ocorreu uma manutenção da situação vivida;
- Infelizmente, para mais de metade dos entrevistados não há viabilidade financeira para que os mesmos quitem suas contas em aberto durante o período do mês seguinte ao que foi realizada a pesquisa. Entre eles, 20% declararam que suas dívidas se estendem há mais de 90 dias;
- Para 20,3% dos entrevistados mais de 50% da renda está comprometida com dívidas, número alarmante, enquanto 28,1% dos mesmos tem entre 30 e 50% de sua renda comprometida com o mesmo fim;
- Refletindo o cenário nacional, o número de endividados aumentou consideráveis 15,3% em simultâneo, em que ocorreu um aumento no número de poupadores em 1,2%.

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

1) Qual sua faixa etária?

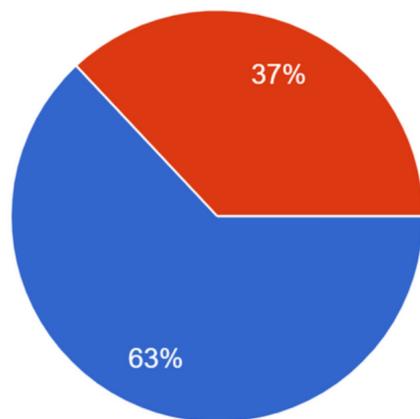
72 respostas



- 18 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- acima de 51 anos

2) Qual é o seu sexo?

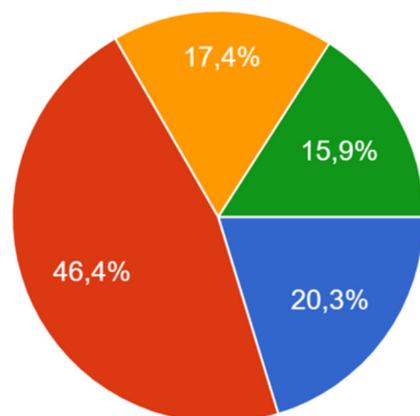
73 respostas



- Feminino
- Masculino
- Não binário
- Outro

3) Qual sua faixa de renda?

69 respostas

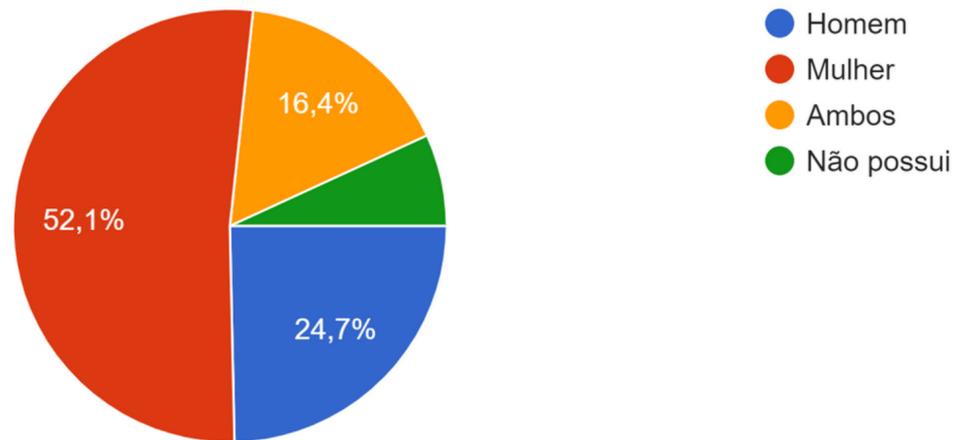


- Até R\$ 1100,00
- De R\$ 1.100,00 até R\$ 3.300,00
- De R\$ 3.300,00 até R\$ 6.600,00
- Mais de R\$ 6.600,00

PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

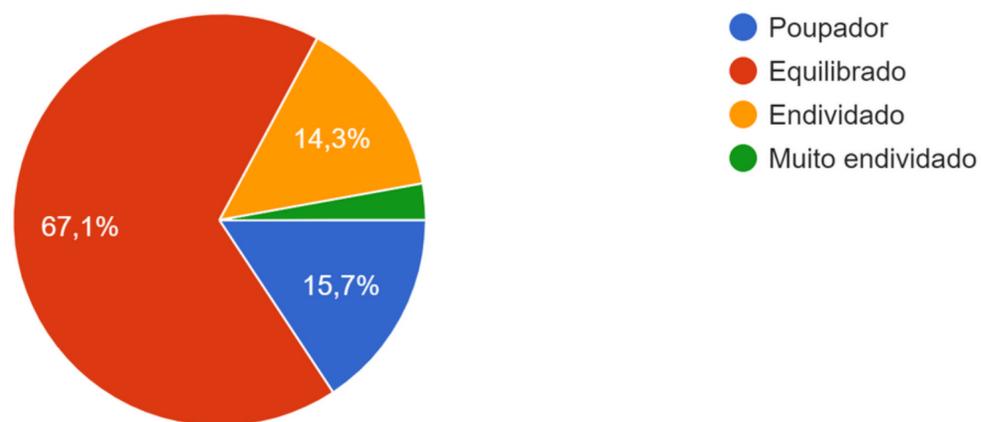
4) Quem é o principal administrador das finanças de sua casa?

73 respostas



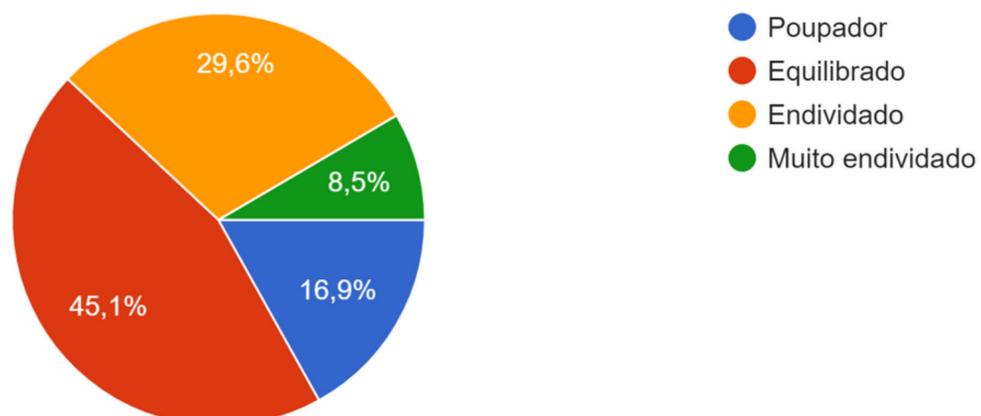
5) Qual era seu perfil antes da pandemia?

70 respostas



6) Qual seu perfil durante a pandemia?

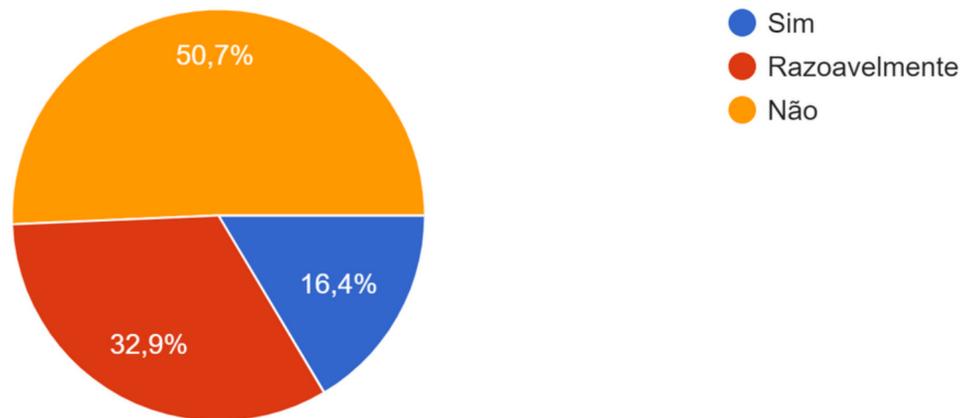
71 respostas



CONSUMIDOR E A ANÁLISE DE MERCADO

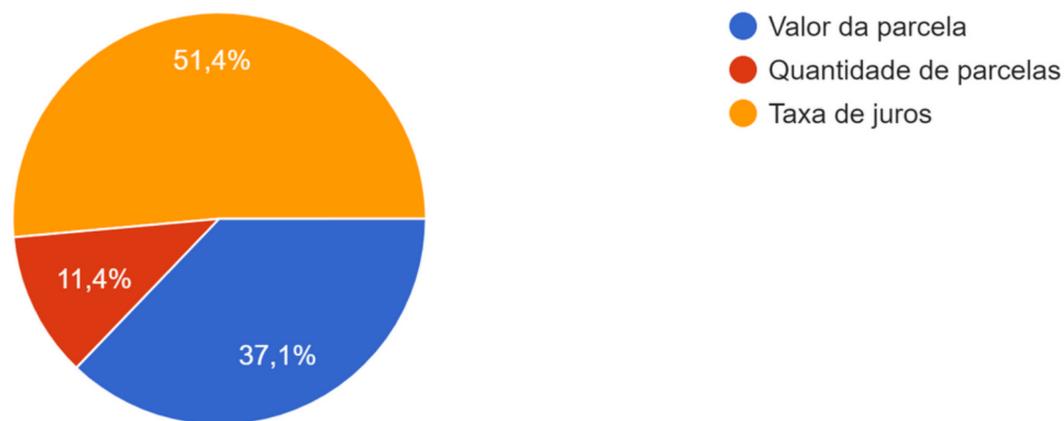
7) Você sabe calcular a taxa de juros cobrada nas compras a prazo?

73 respostas



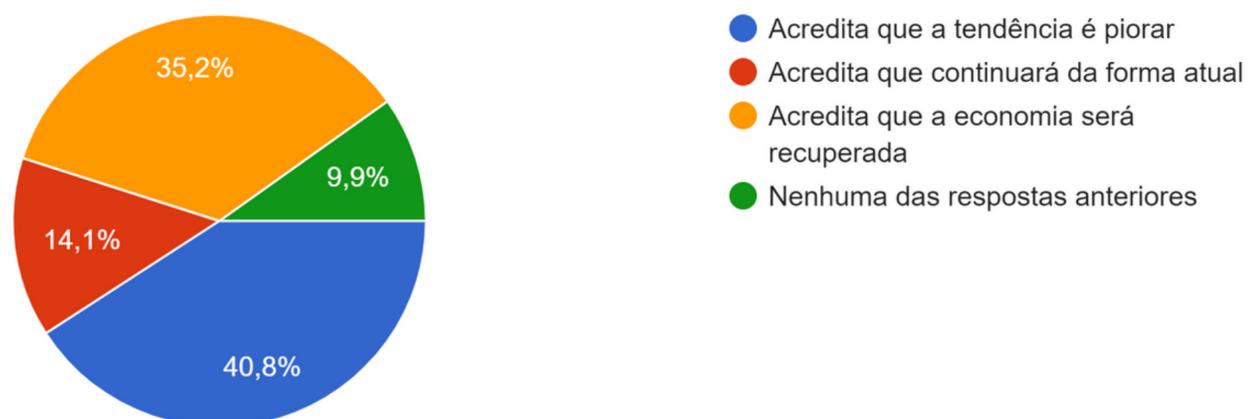
8) Ao realizar compras ou empréstimos para pagar a prazo, qual fator considera mais importante?

70 respostas



9) Quais são suas expectativas quanto a economia brasileira?

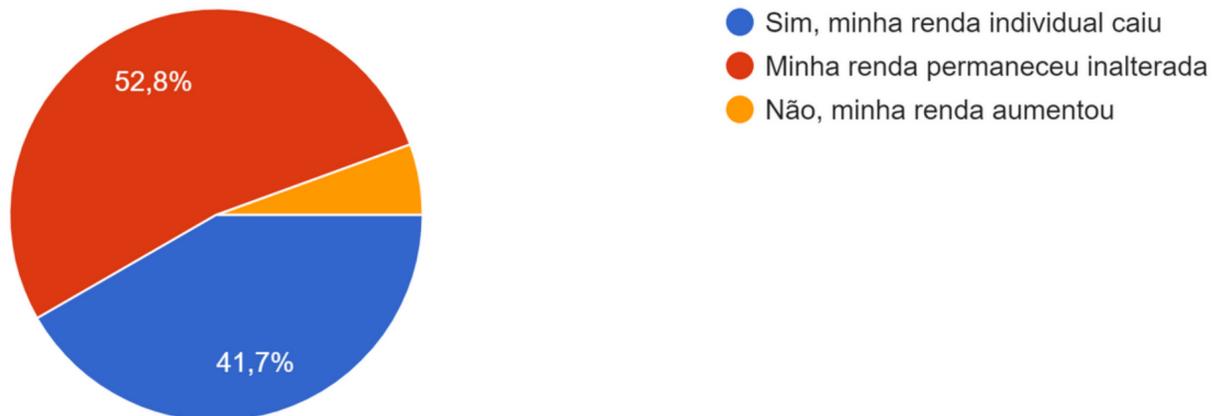
71 respostas



EFEITOS DA PANDEMIA

10) Sua renda sofreu alguma redução com a Pandemia do Covid-19?

72 respostas



11) Se a resposta for sim a questão anterior, justifique o porquê sua renda caiu?

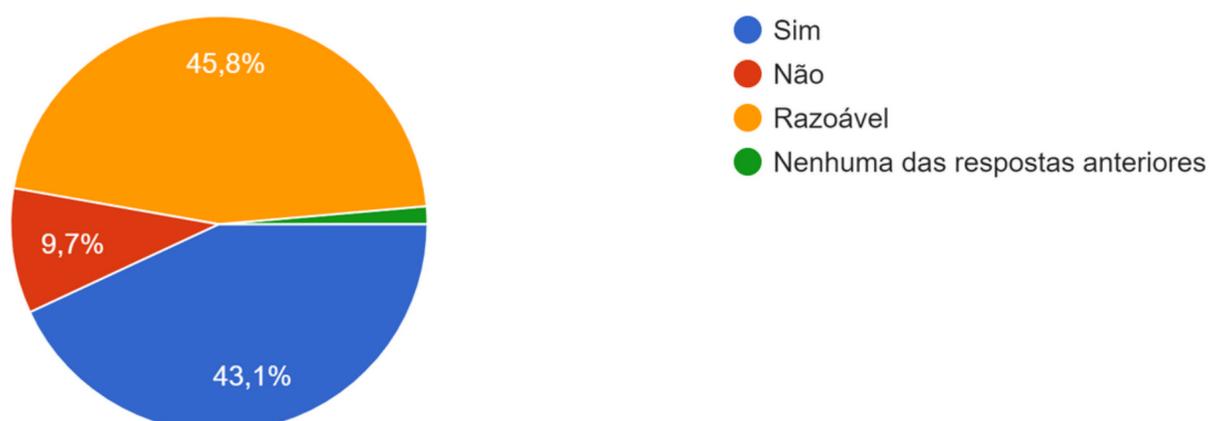
27 respostas



RESPOSTA	ÍNDICE DE SELEÇÃO OU INSERÇÃO
Minha renda diminuiu em decorrência da paralisação parcial ou total das atividades (Redução Salarial)	9 (33,3%)
Meus rendimentos diminuíram em decorrência da demissão	8 (29,6%)
Aumento da previdência e falta de aumento salarial	1 (3,7%)
Aumentos dos descontos na folha de pagamento	1 (3,7%)
Atualmente só recebo o salário de benefício do INSS	1 (3,7%)
Sou autônomo, não possuo renda fixa e os serviços que faço diminuíram bastante	1 (3,7%)
A inflação alterou muito o poder de compra	1 (3,7%)
Salário estagnado e Governo/Empresa não negocia	1 (3,7%)
Fiquei desempregado	1 (3,7%)
Acontecimentos que me fizeram gastar um dinheiro inesperado	1 (3,7%)
Minha renda diminuiu pois precisei me afastar do serviço e estou aguardando resposta do INSS	1 (3,7%)
Minha renda se baseia em aluguéis e estes foram diminuídos durante a pandemia	1 (3,7%)

12) Acredita que você e sua família estão administrando bem os recursos durante o período afetado pelo covid-19?

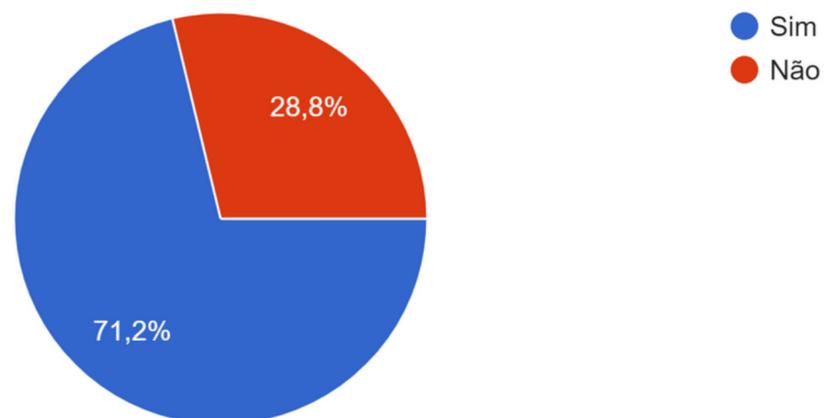
72 respostas



EFEITOS DA PANDEMIA

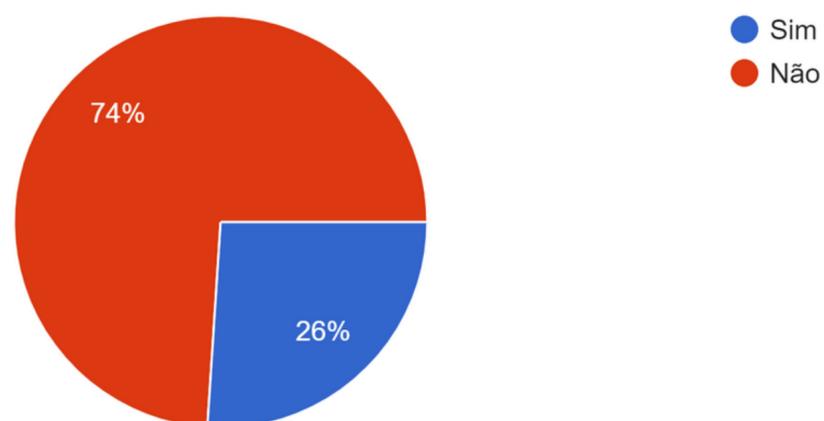
13) Os gastos cotidianos aumentaram durante a Pandemia?

73 respostas



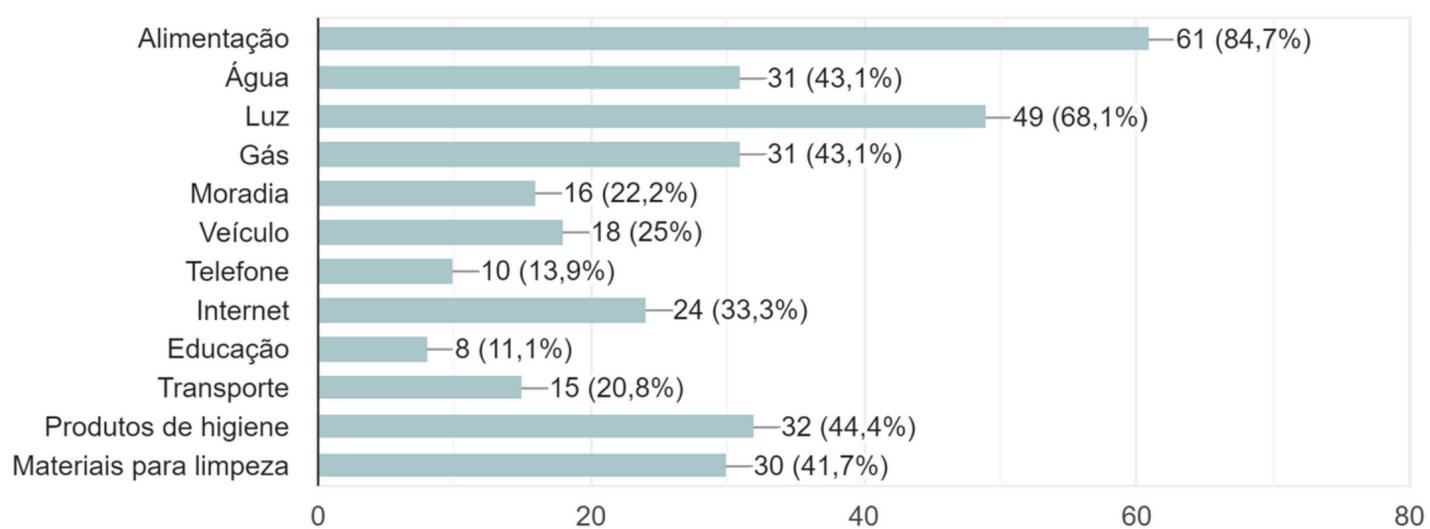
14) Optou por empréstimos de algum tipo durante a Pandemia?

73 respostas



15) Com quais itens seus gastos aumentaram durante a Pandemia? (Possível marcar mais de uma opção)

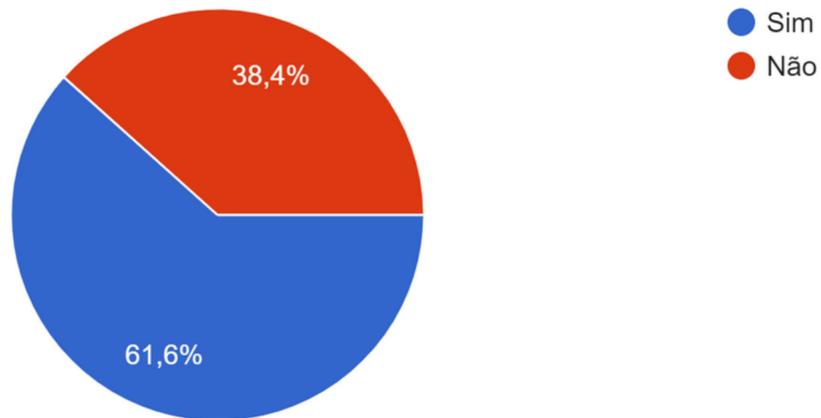
72 respostas



EFEITOS DA PANDEMIA

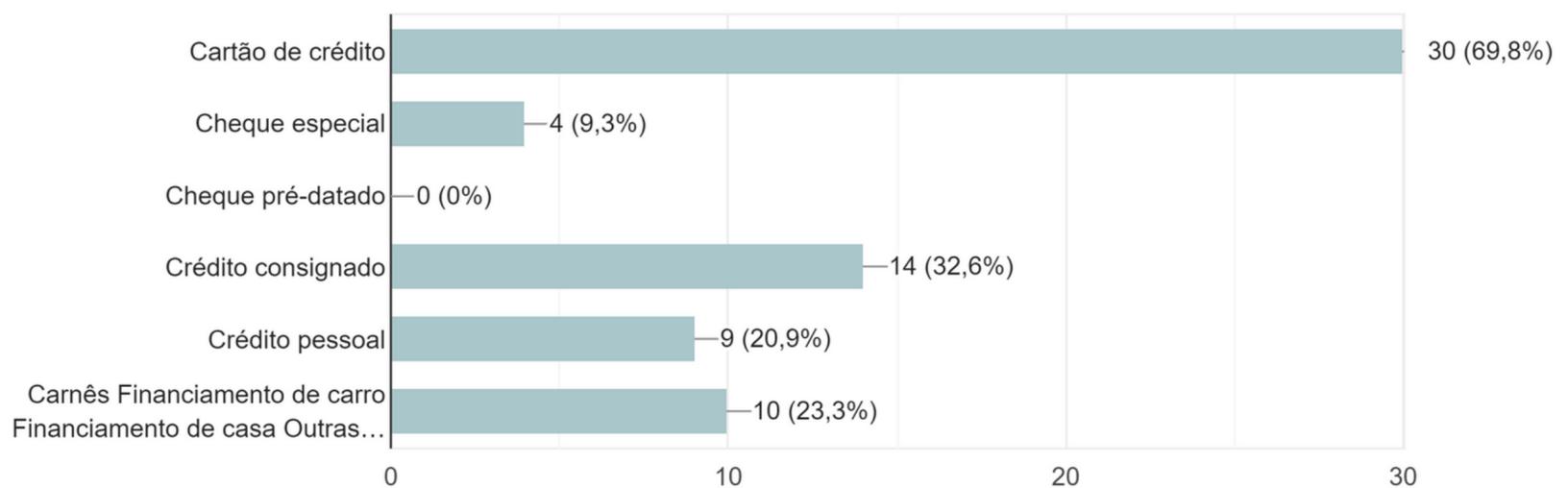
16) Você possui dívidas no momento?

73 respostas



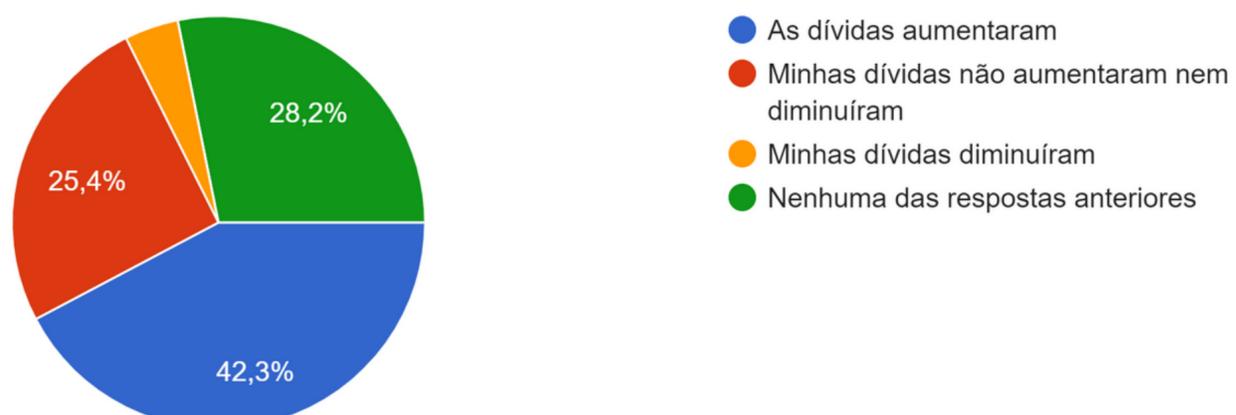
17) Em caso de resposta afirmativa na questão anterior, quais seus principais tipos de dívida?
(Possível marcar mais uma de opção)

43 respostas



18) Qual o reflexo que a pandemia trouxe para suas dívidas?

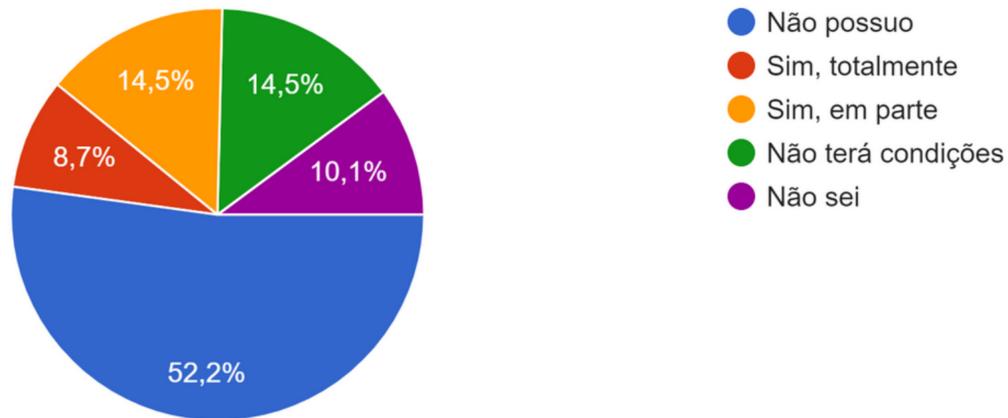
71 respostas



EFEITOS DA PANDEMIA

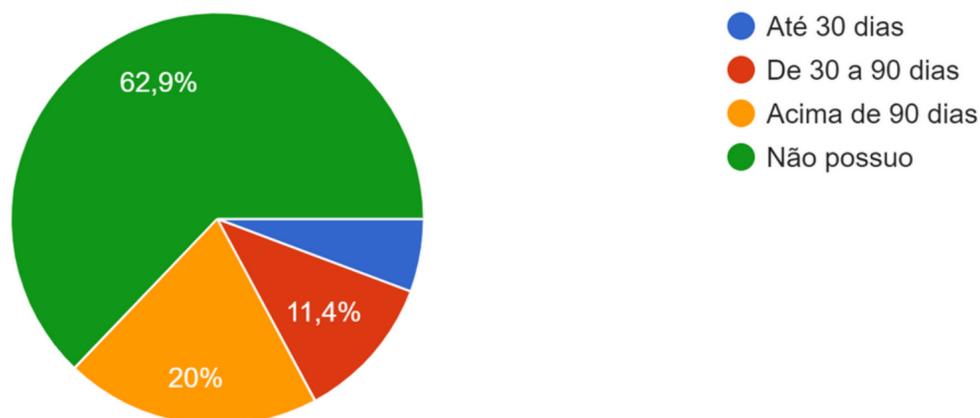
19) Se possui dívidas em atraso, o(a) sr(a). Acredita que terá condições de pagar essas contas no próximo mês?

69 respostas



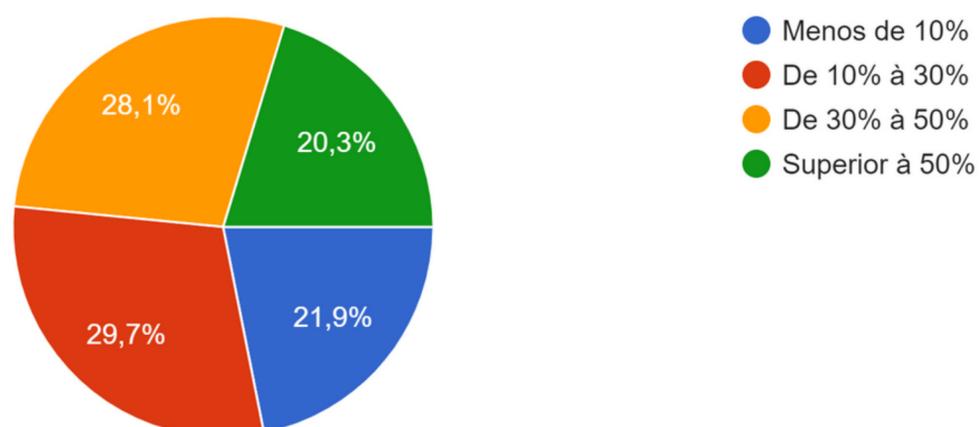
20) Há quanto tempo possui algum tipo de conta com pagamento atrasado?

70 respostas



21) Considerando o total da sua renda mensal e da sua família, qual é, aproximadamente, a parcela comprometida com dívidas mensais, como cheque ...ompra de imóvel e prestação de carro e seguro?

64 respostas



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao observarmos os resultados obtidos, em geral, vemos empiricamente a realidade dos fatos, ou seja, tais respostas condizem com o cenário de perda do poder de compra na pandemia diante dos altos índices inflacionários, bem como a condição de superendividamento, imposta pela conjuntura sanitária mundial, que agravou o já colapsado cenário econômico brasileiro. Aliado a questão pandêmica, o mau uso do velho cartão crédito ainda desponta como uma das maiores causas de endividamentos por parte dos consumidores, sendo um vilão notório para quem precisa recorrer à ajuda em tempos difíceis. O aumento do número de endividados de 14,3% para 29,6% nos ajuda a entender a gravidade dos fatos, dando a ver o reflexo da pandemia no orçamento econômico dos municípios participantes.

Porem, não há de se fazer valores de juízo sobre tais reflexos, tendo em vista que produtos referentes as necessidades básicas como alimentação e energia (incluso combustíveis) tiveram crescente alta no mercado de 13,7% e 7,51% respectivamente no acúmulo de 12 meses referente ao IPCA do mês de março de 2021, em um dos momentos mais críticos da pandemia. Tais dados, corroboram com os apontamentos feitos pelos participantes, onde os alimentos e a conta de luz foram os gastos que tiveram maior índice de seleção para aumento durante a pandemia segundo os mesmos. Logo, fica evidente que o endividamento e a perda do poder de compra correm em uma linha tênue para os brasileiros nos últimos dois anos.

Tendo isso em vista, é necessário retomar os olhares e planejamento para o futuro. Em um cenário de reabertura do comércio (incluindo bares e locais de lazer, como casas de 'shows', clubes, etc.) o consumo que não foi exercido durante a pandemia nesses locais, pode vir á tona em sua volta, fazendo com que o senso de volta a realidade impulsione os gastos excessivos com tais atividades. Dessa forma, o período que se inicia exige atenção para controlar gastos, especialmente pela conjuntura econômica delicada e os frutos do período vivido nos últimos anos.



Fabíola Mendes de Oliveira Meirelles

Procon-JF / Gerente do Departamento de Estudos, Pesquisas e
Projetos

Gisele Zaquini Lopes Faria

Procon-JF / DEPP / Supervisora de Estudos e Pesquisas

Gustavo Henrico da Silva Souza

Estagiário de Geografia

Mariana Vilela Curbani

Estagiária de Economia

Vinícius Di Paula Santos Costa

Estagiário de Economia